

1 Ata da reunião Extraordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da  
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 No dia quinze do mês de maio de 2014, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu,  
4 740, no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da  
5 Congregação da Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Ana Luisa Hofling  
6 de Lima Farah, Antonio Carlos Camargo Carvalho, Arnaldo Lopes Colombo, Beatriz  
7 Amaral de Castilho, Brasília Maria Chiari, Clovis Ryuchi Nakaie, Dirceu Sole, Emilia  
8 Inoue Sato, Fausto Miranda Junior, Helio Kiyoshi Takahashi, Jair de Jesus Mari, Jose  
9 Franco da Silveira Filho, Jose Luiz Gomes do Amaral, Jose Luiz Martins, Jose Orlando  
10 Bordin, Luiz Roberto Ramos, Maria Teresa Zanella, Marília de Arruda Cardoso Smith,  
11 Nestor Schor, Reinaldo Salomão, Ricardo Luiz Smith, Rosana Fiorini Puccini, Sergio  
12 Schenkman, Antonio Sergio Petrilli, Dulce Maria Fonseca Soares Martins, Guacyara da  
13 Motta, Jose Carlos Costa Baptista da Silva, Luiz Eduardo Nery, Maria da Graca Naffah  
14 Mazzacoratti, Maria Isabel de Souza Aranha Melaragno, Maria Kouyoumdjian, Maria  
15 Teresa Riggio de Lima Landman, Stephan Geocze, Alexandre Salgado Basso, Ana  
16 Claudia Fiorini, Debora Cristina Hipolide, Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros,  
17 Fernando Martins Antoneli Junior, Gilles Landman,IVALDO DA SILVA, Marcelo Masruha  
18 Rodrigues, Marcos Sergio de Toledo, Maria Ines Rebelo Gonçalves, Maria Wany  
19 Louzada, Rejane Daniele Reginato, Roseli Giudici, Wallace Chamon Alves de Siqueira,  
20 Anita Hilda Straus Takahashi, Catarina Segreti Porto, Ieda Maria Longo Maugeri, Jose  
21 Cassio do Nascimento Pitta, Mauro Batista de Moraes, Paulo Henrique Ferreira  
22 Bertolucci, Paulo Schor, Rebeca de Souza e Silva, Luciano Marcondes Machado  
23 Nardoza, e pelos Senhores Thiago Souza Coelho, Yago Carvalho Baldin, Acary Souza  
24 Bulle Oliveira, Ademir Baptista da Silva, Carlos Roberto Nunes, Cecilia Fernandes, Joao  
25 Teofilo da Silva, Jose Carlos Melo Chagas, Malvina Assunta Alcalde, Marcio Candido  
26 Guimaraes, Nair Kinue Morita, Nelson Jose de Souza, Neuza Gomes Bregalante, Paulo  
27 Avelino de Lima, Paulo Henrique Rodrigues, Raquel Pinheiro Pimentel Montanari  
28 Gouvea, Rubens Faria Lima, Sandro Luiz de Andrade Matas e Sonia Maria Faresin.  
29 Justificaram ausência os Professores Doutores Alvaro Nagib Atallah, Flavio Faloppa,  
30 Latife Yázig, Lydia Masako Ferreira, Ruth Guinsburg, Valdemar Ortiz, Elisa Mieke  
31 Suemitsu Higa, Marinho Jorge Scarpi, Sang Won Han, Alexandre de Castro Keller, Erika  
32 Suzuki de Toledo, Mirian Akemi Furuie Hayashi, Raquel Santos Marques de Carvalho,  
33 Deborah Suchecki, Maria Cecilia Martinelli Iorio e Paulo Bandiera Paiva. Estiveram  
34 também presentes como convidados sem direito a voto os Professores Doutores Jose  
35 Roberto Ferraro, Cristina Malzoni Ferreira Mangia e Murched Omar Taha. Constatando  
36 o quórum com 76 membros presentes, o senhor Presidente iniciou a reunião. O Prof.  
37 Dr. Antonio Carlos Lopes iniciou a reunião agradecendo a presença de todos.

38 1. Ordem do dia

39 1.1 Apresentação da Profa. Dra. Rosemarie Andreazza – 30 horas na Unifesp

40 A Profa. Dra. Rosemarie Andreazza apresentou a Sra. Lilian, que está coordenando o  
41 movimento das 30 horas, que inclui todos os servidores Técnico-Administrativos  
42 contratados para 40 horas. Não inclui os médicos contratados para (inicialmente) 20h  
43 e que podem pedir flexibilização para tornarem-se 40h. De acordo com o Decreto  
44 1590/ 10/08/1995, alterado pelo Decreto 4836 de 9/9/2003, art. 3º, temos:

45 *“Quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas,*  
46 *em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento*  
47 *ao público ou trabalho no período noturno, é facultado ao dirigente máximo do*  
48 *órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis*  
49 *horas diárias e carga horária de trinta horas semanais, devendo-se, neste caso,*  
50 *dispensar o intervalo para refeições.”*

51 A apresentação é referente a um estudo piloto para verificar a aplicabilidade ou não  
52 das 30h. A Sra. Lilian informou que o Decreto 1590 é uma exceção, não regra. Os  
53 setores terão um prazo para apresentar suas propostas, que têm de descrever as  
54 atividades desenvolvidas, os funcionários que lá trabalham (celetistas e/ ou  
55 estatutários); a comissão de implementação irá averiguar se o setor tem condições de  
56 se candidatar ao processo. As congregações e conselhos gestores avaliarão se o setor  
57 pode ou não receber o processo das 30h; podem também indicar outros setores. Em  
58 caso positivo, o processo é encaminhado à Segesp e para a Reitoria para ciência e  
59 autorização. O DRH será notificado das escalas de trabalho. O processo então volta  
60 para a Comissão de Implementação para acompanhamento e avaliação; após 90 dias,  
61 elas são encaminhadas para as respectivas congregações, conselho de campus e para o  
62 Consu para apreciação dos resultados. Segundo os estudos preliminares, há somente 3  
63 setores que serão contemplados, que preenchem os requisitos do Decreto. Não é para  
64 todos os TAEs, pois outras universidades assim tentaram e no final foi necessário  
65 recuar. A Sra. Cecilia Fernandes, pedindo a palavra, perguntou como fica a situação  
66 dos setores de nutrição e o de lavanderia, que possuem turnos de 12/36, com vários  
67 trabalhadores celetistas. A Sra. Lilian respondeu que, por se tratar de regimes  
68 diferenciados, os celetistas não terão alterações de carga horária. A Profa. Dra. Roseli  
69 Giudici então perguntou se somente dois setores podem se inscrever, no que a Sra.  
70 Lilian respondeu que não; a inscrição é aberta a todos os setores, mas a Comissão de  
71 Implementação irá avaliar os casos para verificar quem se encaixa nos pré-requisitos.  
72 O Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie perguntou como ficará a situação de uma pessoa  
73 trabalhando 40h e outra duas horas a menos por dia, sendo que ambas desempenham  
74 o mesmo serviço. Ressaltou entender a situação peculiar do Campus SP, inclusive pelo  
75 hospital, mas mesmo assim, trata-se de uma situação esdrúxula. A Sra. Lilian ponderou  
76 que isso já existe não apenas na esfera federal, mas também na estadual. A Profa. Dra.  
77 Rosemarie Andreazza, complementando a informação, mencionou já existir na prática  
78 a diferenciação de regimes de trabalho, entre celetistas e estatutários. Pedindo a  
79 palavra, o Prof. Dr. José Roberto Ferraro lembrou que a questão das 30 horas já vem  
80 de longa data; o Hospital São Paulo já trabalha com os regimes diferenciados há

81 tempos, mas perguntou qual o suporte de financiamento para manter os números  
82 apresentados, uma vez que a mudança de 40 para 30 horas remete a uma conta e o  
83 Hospital São Paulo não tem como contratar celetistas para cobrir essa diferença de  
84 25% nas horas de trabalho. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes  
85 apontou que, com os esclarecimentos, há como elaborar trabalhos para que sejam  
86 feitos ajustes na parte administrativa. A Profa. Dra. Rosemarie Andrezza lembrou que  
87 há uma comissão no Campus São Paulo, formada por servidores para auxiliar nas  
88 dúvidas. Os 90 dias de estudo compreendem até a reestruturação das escalas devidas  
89 à mudança, mas reforçou que não há previsão de contratação, os departamentos/  
90 setores têm de repensar suas estruturas de trabalho. Serão feitos estudos-piloto para  
91 avaliar os ajustes necessários; apontou o Sr. Lincoln, o Sr. Carlinhos e a Profa. Dra. Ieda  
92 que fazem parte da Comissão. Em seguida, encerrou a apresentação, agradecendo o  
93 espaço cedido para a mesma.

#### 94 1.2 Apresentação da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini – Comissão de Vagas

95 A apresentação foi adiantada, pois a Profa. Dra. Rosemarie Andrezza ainda não havia  
96 chego.

97 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini agradeceu a oportunidade, e passou à  
98 apresentação “Relatório da Comissão de Vagas de Docentes”.

99 A Comissão foi constituída pela Portaria EPM 43/2013; na dependência do tema de  
100 discussão, foi convidada a Câmara de Graduação, a Câmara de Pós-Graduação e  
101 Pesquisa e a Câmara de Extensão. O trabalho da Comissão levou em consideração os  
102 trabalhos das Comissões anteriores desde 2004, quando começaram a ser liberadas as  
103 vagas de docentes pelo MEC, sendo que a última distribuição de vagas ocorreu em  
104 2009. As vagas novas disponibilizadas a partir dessa data o foram apenas para  
105 expansão, e a distribuição começou a ser automática, conforme ocorressem  
106 desligamentos/ aposentadorias de docentes. Em 2011, concluíram-se os trabalhos  
107 sobre as vagas referentes ao Campus São Paulo. Em 2012, levantou-se a questão sobre  
108 as vagas, se seriam para a Unifesp ou para o Campus São Paulo, chegando-se à  
109 conclusão que seriam para o Campus, baseados no estudo baseado para o próprio,  
110 inaplicável naquele momento para a Unifesp. No primeiro momento, foram estudados  
111 os indicadores; atualmente, não há vagas novas, e não há previsão para as mesmas, a  
112 não ser que seja apresentado um novo projeto pedagógico ou para expansão de cursos  
113 que assim o exija. Sem perspectivas de aumento imediato de vagas, chegou-se à  
114 questão: deverá ser constituída uma reserva sob gestão dos dirigentes da Escola  
115 Paulista de Medicina? Se a reposição continuar automática para os Departamentos,  
116 não há motivo para que exista reserva de vagas.

117 Objetivos:

118 1- Corrigir distorções entre Departamentos;

- 119 2- Fomentar e apoiar novas áreas;
- 120 3- Fortalecer áreas estratégicas;
- 121 4- Apoiar mudanças curriculares, prioridades em pesquisa.

122 A apresentação de indicadores depende da decisão de se manter ou não a reposição  
123 automática de vagas para o Departamento.

124 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Nestor Schor lembrou que a proporção era entre um  
125 quarto e um quinto (proposto atual: um quinto), ponderando que existem mudanças  
126 que ocorrem com o tempo. Espera que a reserva não seja como no passado, um  
127 ‘acordo entre amigos’, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que tal  
128 assunto foi um tema polêmico na Congregação, mas a reserva foi aprovada; no  
129 entanto, não houve abordagem em 2011 e 2012, o tema ficou parado. A retomada do  
130 tema atualmente tem o objetivo de dar continuidade aos trabalhos. O Prof. Dr.  
131 Antonio Carlos Lopes acrescentou tratar-se de visão institucional. A Profa. Dra. Emilia  
132 Inoue Sato ponderou que devem existir meios para que os trabalhos das Disciplinas/  
133 Departamentos tenham continuidade sem ter de se preocupar se a vaga continua ou  
134 não disponível, no que o Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie demonstrou preocupação,  
135 pois, no pensar institucional, acredita ter de existir uma ordem superior para que seja  
136 feita a requisição da vaga. Em seguida, o Prof. Dr. Paulo Schor acrescentou que não se  
137 trata apenas de transparência; regras muito globais sobre problemas específicos  
138 também não ajudam. Expressou não ter certeza se um pool de vagas atenderia as  
139 necessidades dos Departamentos. Obviamente, não se pode tolher o crescimento da  
140 Escola, mas o pressuposto de não se ter vagas disponíveis não pode ser tomado como  
141 algo imutável. O Departamento sabe da necessidade que tem, então é temerário  
142 entregar essa visão para algo superior que talvez não saiba gerenciar essa necessidade.  
143 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que, se não for demonstrado que há  
144 abertura, isso dificultará até futuros pedidos de aumento de vagas. Pedindo a palavra,  
145 o Prof. Dr. Luiz Eduardo Nery perguntou como serão as substituições, qual o  
146 planejamento institucional e quais vagas serão criadas, para que possa ter bases para o  
147 planejamento das mesmas nos Departamentos e Disciplinas, levando em consideração  
148 que, nos próximos cinco anos, muitas aposentadorias estão previstas. A estratégia  
149 demanda um bom planejamento, para evitar prejuízos a nenhum prazo para a Escola.  
150 As áreas básicas apresentam vários bons candidatos, mas as áreas clínicas não  
151 apresentam a mesma procura – e os candidatos não apresentam a estatura  
152 equivalente daquele que está saindo. Também questionou o fato de não se abrirem  
153 concursos de professores 20h. Retomando a palavra, a Profa. Dra. Rosana Fiorini  
154 Puccini respondeu que um levantamento feito apontou que nos próximos cinco anos,  
155 praticamente 20% dos docentes irão se aposentar por atingirem a idade limite de 70  
156 anos. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi lembrou que foram aumentadas as  
157 vagas para os cursos de tecnologia, mas as vagas de Docentes permanecem as mesmas  
158 há aproximadamente dez anos; há a necessidade de se pleitear o aumento do número

159 das mesmas. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que ainda não foi feito um  
160 levantamento para saber a locação dos docentes, ela mesma inclusa. O Prof. Reinaldo  
161 Salomão acrescentou que, por mais receio que se tenha, é temerário acreditar que as  
162 coisas permanecerão iguais pelos próximos cinco ou dez anos. As mudanças podem ser  
163 de vários tipos, e a Congregação sinalizar para algo estático não ajuda. Citou a crise de  
164 identidade recente, onde havia a chance das vagas nem ao menos ficar no Campus,  
165 como uma das causas para a retomada da discussão. A proposta da criação do pool de  
166 vagas é bem vinda, as disciplinas/ departamentos apresentarão pedido expondo seus  
167 motivos para que a(s) vaga(s) seja(m) cedida(s) a eles, e se o pedido for aceito, ele tem  
168 mais força do que simplesmente deixar a vaga onde está, sendo que os diferentes  
169 departamentos/ disciplinas também têm suas necessidades. As aposentadorias dos  
170 Docentes que estão atingindo a idade de 70 anos não podem ser confundidas com as  
171 entradas de professores mais jovens, a preocupação não é com estes, mas sim com os  
172 Docentes que se encontram na fase intermediária e que sim, têm de continuar com o  
173 nível de excelência dos que estão saindo por aposentadoria. A Profa. Dra. Rebeca de  
174 Souza e Silva ponderou sobre as flexibilizações referentes às 30 horas, sobre TAEs que  
175 não podem assumir funções de Docentes, mas que poderiam passar para 30h; tem a  
176 opinião que os TAEs poderiam assumir funções de chefias/ coordenações. O Prof. Luiz  
177 Eduardo Nery acrescentou que tal flexibilização faz parte de condição para que a  
178 Escola Paulista de Medicina cresça, mas houve uma perda expressiva de vagas nos  
179 últimos anos. Concorde que existe toda uma condição de reposição de vagas, pelos  
180 próximos anos, mas não se pode assumir que não haverá nenhuma vaga futura. Tem  
181 de se lutar para que a Universidade seja de ponta. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini  
182 lembrou que o Departamento de Medicina foi contemplado com vários docentes, e a  
183 opção do mesmo foi para fazer concursos para o Departamento e não para as  
184 Disciplinas; O Prof. Dr. Luiz Eduardo Nery ponderou que não houve reposição de vagas  
185 anteriores a 2011, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini reforçou que o  
186 Departamento de Medicina foi contemplado com várias vagas e os concursos  
187 realizados foram para o Departamento como um todo. Pedindo a palavra, o Sr. Thiago  
188 Souza Coelho observou que os alunos desanimam, pois os docentes que vão para a  
189 graduação não estimulam os mesmos a ser os médicos que desejam. A contratação de  
190 docentes é voltada para a pesquisa; questionou o por quê de não se contratar  
191 docentes para a graduação, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini respondeu que  
192 isso foi apontado pelo Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, como  
193 concretizar a mudança sem um grupo de docentes direcionados para isso. Foi uma das  
194 pautas discutida pela Comissão. Neste ponto, a apresentação da Profa. Dra. Rosana  
195 Fiorini Puccini foi interrompida, para que a Profa. Dra. Rosemarie Andreazza pudesse  
196 fazer sua apresentação.

197 Retomando a apresentação, o Prof. Dr. Hélio Takahashi ponderou que o tópico  
198 apontado pelo Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo foi basicamente a saída de um  
199 professor por aposentadoria e a sua substituição. Um fato não necessariamente influ

200 no outro, principalmente no que se refere ao capital intelectual. Logicamente, há de  
201 ser feita uma avaliação sobre o que é melhor para a Disciplina/ Departamento. O Prof.  
202 Dr. Ricardo Smith completou, lembrando que, até por ser um dos decanos presentes,  
203 há uma relação professor-aluno que é determinada pelo MEC, e que deve ser seguida  
204 pela Universidade, o que dificulta a obtenção de novas vagas. Considerando o número  
205 de pessoas que irão se aposentar, citando o departamento de Medicina como  
206 exemplo, ponderou que se trata de uma questão delicada, não apenas pela pessoa do  
207 docente, mas todo o capital intelectual envolvido. Há mecanismos para evitar um  
208 grande impacto nesse aspecto, mas ressaltou que há a necessidade de se planejar com  
209 antecedência. Em seguida, a Profa. Dra. Beatriz Amaral de Castilho ponderou que, em  
210 relação a reserva de vagas, vê com bons olhos a iniciativa, mas o assunto não se  
211 resolverá com uma ou duas vagas. O planejamento tem de começar, não apenas com  
212 avaliação de números; lembrou que, no passado, houve uma reserva de vagas para  
213 uma área específica, mas não houve candidatos capacitados para preenchê-las, o que  
214 cria uma situação delicada. O Prof. Dr. Gilles Landman ponderou, em relação ao mérito  
215 do pool, lembrou que tem de se ter uma flexibilidade em relação às vagas, mas há de  
216 se ter um critério para a distribuição das mesmas. Propôs votar a favor do pool, mas  
217 que o mesmo tem de ser atrelado a um plano diretor. O Prof. Dr. Arnaldo Lopes  
218 Colombo lembrou que tal plano diretor não pode ser compulsório, há como ser feita  
219 uma simulação para verificar a necessidade de vagas, e defende um planejamento dos  
220 departamentos/ disciplinas para avaliar a real necessidade da mesma e os requisitos  
221 para preencher a vaga deixada pelos que se aposentaram; aponta a necessidade de  
222 profissionalismo para o preenchimento das mesmas. O Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie,  
223 considerando que, dependendo das aposentadorias que ocorrerem, pode ser que  
224 disciplinas sejam extintas, o que seria um absurdo, perguntou se não vale a pena a  
225 comissão pedir um resumo das disciplinas/ departamentos sobre as condições para os  
226 próximos cinco a dez anos dos mesmos, em relação a aposentadorias, vagas,  
227 novidades. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini apontou que não viu ninguém defender  
228 que a situação permaneça como está; desta forma, acredita que isso reflete um  
229 avanço, e assim, a Comissão pode continuar seus trabalhos, para encontrar soluções.  
230 Sobre uma questão levantada pelo Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo, informou que  
231 não se transforma uma vaga de Docente Dedicção Exclusiva em três de 20h, até por  
232 uma questão de código de vaga, um limite financeiro. Sobre a visão das disciplinas, a  
233 sensação de 'estagnação' não é apenas sensação, é real. Pedindo a palavra, a Profa.  
234 Dra. Dulce Maria Fonseca Soares Martins lembrou da necessidade de se ter  
235 professores para o ensino da Medicina. Alguns foram supridos pelos TAEs; é necessário  
236 ter uma reserva, mas também há a necessidade de se planejar para que  
237 disciplinas/setores importantes não sejam fechados. O Prof. Dr. Paulo Schor ponderou  
238 que os departamentos grandes podem se engajar caso haja um planejamento, mas  
239 sem esquecer do fator inovação. Há uma necessidade de se avaliar a mudança de  
240 estrutura dos departamentos. A Profa. Dra. Roseli Giudici lembrou que quando se tem

241 um concurso para docente, há várias exigências para a realização do mesmo. O que  
242 preocupa é aprovar um pool de vagas sem um critério para avaliar a distribuição das  
243 mesmas. O Prof. Reinaldo Salomão verificou um encaminhamento para um consenso,  
244 acredita ser um avanço muito grande. Para refletir sobre a discussão, sugere inverter  
245 um pouco a ordem da apresentação, perguntando se os Departamentos vão querer  
246 defender as vagas que já possuem. O Prof. Dr. Antonio Carlos Camargo Carvalho  
247 lembrou que o engessamento ocorrido tem suas consequências para a reposição de  
248 vagas; trata-se de uma grande oportunidade de se fazer uma renovação, mas reforça  
249 que, sem o planejamento adequado, pode acontecer uma piora da situação atual. O  
250 Prof. Dr. Jair de Jesus Mari apontou que a Escola é mais do que apenas uma faculdade  
251 de medicina. O MEC despreza o fato da Escola Paulista de Medicina ser um celeiro de  
252 formação de multiplicadores de cultura. Percebe faltar um planejamento sobre a  
253 distribuição de vagas; tem de ficar claro que não se trata apenas da Graduação, e que  
254 o MEC não leva tal fato em consideração. Tem de se pensar no desenvolvimento  
255 futuro, mas sem descuidar da formação de cultura. Retomando a palavra, o Prof. Dr.  
256 Antonio Carlos Lopes informou que a atenção do MEC está para a Saúde Básica.  
257 Perguntou se há mais manifestações, ante a negativa, resumiu que:

- 258 1- será feito um planejamento em relação às vagas, os departamentos  
259 encaminharão os documentos para a Comissão de Vagas, que  
260 permanece basicamente a mesma, com acréscimos que considerem  
261 necessários.
- 262 2- outro encaminhamento é a realização de documento para solicitar mais  
263 vagas. Em uma Congregação anterior, lembra que a mesma se declarou  
264 contra o pool de vagas; sugere manter como está a reposição até que  
265 venha o planejamento, no prazo de 60 dias (considerados feriados e a  
266 copa), para então ser realizada uma nova reunião extraordinária. A  
267 proposta a ser decidida pela Congregação é a permanência da  
268 Comissão, com acréscimo do Prof. Arnaldo Colombo, ouvir os  
269 departamentos sobre suas políticas de desenvolvimento e expansão;  
270 para cobrir eventuais aposentadorias, fica mantida a reposição  
271 automática até que a proposta seja discutida.

272 O Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros lembrou que os coordenadores  
273 de Câmaras podem participar também da Comissão, para auxiliar nos trabalhos.  
274 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes elogiou a visão institucional de  
275 todos, sem vaidades pessoais. Sobre uma criação de comissão para discutir as 30  
276 horas, a resposta da Congregação foi negativa. O Prof. Dr. Jose Carlos Costa Baptista da  
277 Silva fez um aparte em relação às 30h: se realmente passarem a vigorar para os TAEs, a  
278 conta do Hospital São Paulo para que os serviços sejam mantidos como estão, não  
279 para melhorar, é de um acréscimo de 600 funcionários, algo inviável para o atual  
280 momento.

281 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou sobre a cerimônia de  
282 entrega do Brasão da Escola no dia 21/05/2014. Lembrou também da proposta da  
283 Reitoria de se aproximar da Secretaria de Segurança Pública para reforçar a segurança  
284 do Campus, e sugeriu que as pessoas comparecessem, até para um reforço da  
285 proposta de segurança.

286 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será  
287 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,  
288 secretária, que lavrei a presente ata.